

SESSÕES DO PLENÁRIO

52ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de outubro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATÉIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia do Idoso, proposta pelo deputado que vos fala, José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa o Sr. Secretário em exercício da Secretaria da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Kivio Dias, representando também o governador Rui Costa; a Srª Vereadora eleita em 2016 Rogéria Santos; a Srª Defensora Pública, Laise de Carvalho Leite, representando o defensor público geral, Clériston Cavalcante de Macedo; a Srª Delegada da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso, Isabel Garrido; o Sr. Presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical da Bahia, Nilson Santos Bahia; o Sr. Presidente do Conselho do Idoso, Padre José Carlos Santos Silva; a Srª Presidente do Conselho do Idoso da Cidade de Feira de Santana, Cacilda Miranda da Silva; o Sr. Coordenador do grupo Calebe, da Igreja Universal do Reino de Deus, Pastor Nailton Santana; o Sr. Professor de Administração e Finanças da Unijorge Antônio Carvalho; o Sr. Amigo do Caminhoneiro, Eurico Fernandes, Vovô Eurico... (Palmas)

Vovô Eurico, 84 anos, não é vovô? Depois vou contar para vocês um pouquinho da história de vovô.

Neste momento ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de convidar também, para compor a Mesa, o Sr. Promotor de Justiça e Coordenador do Grupo de Atuação Especial em Defesa dos Direitos dos Idosos e das Pessoas com Deficiência, Ulisses Campos de Araújo. (Palmas)

Se alguém estiver em pé, pode sentar aqui na frente. Ainda há umas 5 cadeiras vazias.

Gostaria de chamar também, para compor a Mesa, a Srª Supervisora da Secretaria Municipal de Educação, Lourdes de Fátima, representante da secretária Joelice Braga. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Solicito ao deputado Sargento Isidório que ocupe a Presidência enquanto faço o meu pronunciamento.

Muito obrigado pela sua presença, deputado Sargento Isidório. (Palmas)

(O Sr. Pastor Sargento Isidório ocupa a Presidência dos Trabalhos)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao deputado José de Arimatéia, proponente da sessão.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- (Lê): “Excelentíssimas Senhoras e Senhores, Ilm^{as} Autoridades Componentes da Mesa, ilustres servidores e convidados, ilustres espectadores e internautas que nos acompanham ao vivo, através da *TV Assembleia* e da minha *Fan Page*.

Quero relatar a vocês a minha imensa satisfação por estar na companhia de vocês por mais um ano, celebrando a passagem do dia do idoso, comemorado nacional e mundialmente no dia 1º de outubro.

Causa que abraço desde o meu primeiro mandato, desde 1999, nesta casa legislativa. A defesa dos interesses dos idosos é um tema de grandiosa relevância quando pensamos que a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida farão com que a população idosa cresça nos próximos anos, no nosso país.

Isto é comprovado pelos dados mais atuais do instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE). Segundo o órgão, a proporção de pessoas idosas no país alcança hoje 13,7% da população geral. Por volta do ano de 2050, haverá, no Brasil, 73 idosos para cada 100 crianças, enquanto a expectativa de vida subirá de 72,78 anos para 81,29 anos.

Atenta a estas mudanças, a organização mundial de saúde (OMS), publicou em 2015 o relatório mundial sobre envelhecimento e saúde. Nele, a OMS recomenda transformações igualmente profundas no olhar sobre as condições de vida das populações que estão envelhecendo e na maneira de formular políticas públicas em favor dos futuros idosos.

Desde 1994, o Brasil inseriu seus idosos na política nacional, criando o conselho nacional do idoso, através da lei 8.842. Já em primeiro de outubro de 2003, foi aprovada a lei 10.741, que tornou vigente o estatuto do idoso.

Na Bahia, um importante projeto de lei do poder executivo, do qual fui relator, foi aprovado no ano de 2013 por esta assembleia legislativa, criando a política estadual da pessoa idosa, por meio da lei 12.925.

Como se vê, não faltam dispositivos legais em defesa dos direitos dos idosos. Contudo, lamentavelmente, apesar de termos a lei em vigor, ainda não conseguimos, através do Governo do Estado, regulamentar a política estadual da pessoa idosa, para garantir que a lei produza efeitos realmente concretos.

Luto de forma incansável por este e outros propósitos, através de projetos de lei e indicações, como a criação da delegacia do idoso na cidade de Feira de Santana, além do instituto do idoso, hospital do idoso e casas de convivência para idosos vítimas de violência no Estado da Bahia.

Tudo isto porque sei que a longevidade depende de um fator primordial, que é a saúde. Tendo todos os direitos devidamente assegurados, teremos qualidade de vida para envelhecer com boa capacidade física e mental.

E por falar em boa capacidade, que é o que todos nós almejamos para quando chegarmos nesta tão aguardada etapa da vida, vem-me uma verdadeira inspiração.

Com ela, posso ter diariamente uma amostra do que é a satisfação de chegar lá com a alegria dos cinco, a vitalidade dos vinte e a experiência da melhor idade.

Aliás, não só eu, mas todo o meu gabinete. Que sorte temos por conviver com a nossa querida dona Nena. (Palmas)

Eu queria, dona Nena, que a senhora recebesse, neste momento, o mais sincero carinho e respeito por toda sua dedicação e alegria de viver, que são contagiantes, através desta singela homenagem que representa a nossa admiração.” (Palmas)

Peço que todos os assessores venham até aqui para entregarmos esta homenagem a nossa amiga dona Nena. Que Deus abençoe a todos. (Palmas)

(O Sr. José de Arimatéia e um grupo de assessores entregam uma placa à homenageada que está acompanhada da filha Cláudia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Dona Nena está ao lado da sua filha! Como é o nome dela, dona Nena?

A Sr^a Nena:- Cláudia. São cinco filhos

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Cláudia, parabéns, sua mãe é um exemplo. Então, você está aqui representando os cinco.

Vamos tirar umas fotos.

(O Sr. Deputado José de Arimatéia, a homenageada e o grupo de assessores posam para fotos.) (Palmas)

Está vendo aí, dona Nena?! Parabéns!

Gostaria de registrar a presença do Sr. Vasconcelos, presidente da Associação Renal Bahia. (Palmas)

Convido a todos para assistir ao vídeo intitulado “Envelhescência”.

(Apresentação de vídeo.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de passar a fala para a saudação ao deputado estadual Sargento Isidório, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Querido presidente desta linda sessão, Pastor Arimatéia, grande deputado estadual deste Estado, no seu nome quero citar também toda a Mesa, porque está repleta de pessoas maravilhosas. Então, deixo de citar os nomes porque sei que todos que estão aí em cima têm tanta competência e tanta humildade, que sabem que são exatamente iguais aos que estão aqui embaixo e não aí na Mesa por falta de comodidade para todos.

E hoje é um dia grande. Até não gosto desta história de dia disso e dia daquilo.

Quando vejo dizer Dia das Mães, fico revoltado porque é festa para vender as coisas. Dia da mãe e dia do pai é todo dia. Dia disso, Dia das Crianças, Dia do Idoso! Rapaz, pra quem fica idoso é todo dia também. Eu é que não vou ficar idoso hora nenhuma! Vou estar sempre sendo doido, pulando, gritando, dançando, sambando e, de preferência, também lendo a Bíblia diz que “Amo ao Senhor, porque Ele ouviu a minha voz e a minha súplica.” Sei que, independentemente de religião, todos e todas que aqui estão amam ao Senhor, ao Senhor Deus de Israel. E Deus na Sua sabedoria disse que, quando chegássemos na velhice, teríamos sonhos, seríamos rejuvenescidos. E o vídeo que passou mostrou isso muito bem, estão entendendo? Que a idade é a cabeça. Quem tem cabeça de criança não fica velho nem idoso hora nenhuma. O que tem é de brigar pelos direitos, pelo respeito. Aí, sim, é o mais experiente. “Epa, calma! Eu cheguei primeiro”. Claro, por isso aí tem que brigar.

Estava analisando que, se tu não fosses meu amigo, eu iria pedir a suspensão desta sessão porque, rapaz, não estou vendo idoso! A gente olha aqui e percebe semblante de criança. Todo mundo jovem, todo mundo bonito e bonita, umas princesas, uns príncipes de Jesus que estão aqui dentro. E aí fico a pensar, dizer o quê? Que essa juventude que está neste Plenário hoje, sendo perdida, queria ela gozar o que nós já gozamos. O respeito que nós temos. Hoje aí fora você vê que, quando um jovem quer pegar uma garota, mudou tudo! Ele fica cantando: “Eu não gosto de gatinha, eu só gosto é de cachorra!” E o pior é que você também ouve as jovens dizendo “Au, au-au”! Latindo! Duvido que aqui dentro tenha alguém que vá num negócio desses, ruim. Aqui o tempo era: “Não fale desta mulher perto de mim”, “Morena Bela do Rio Vermelho”. Menino, dá um trabalho para acessar uma jovem dessas! Os tempos têm mudado demais, a qualidade. O respeito às pessoas tem acabado. Elas estão dando fim naquilo que havia de mais belo, mais bonito. O natural está perdendo espaço para as fantasias passageiras.

Então quero, em nome de Jesus, agradecer a oportunidade e honraria de estar aqui, apesar de não ter podido chegar mais cedo porque estou passando por um problema na nossa Casa de Recuperação.

Estou olhando para o padre com aqueles cabelos grisalhos pensando que vai enganar alguém aqui. Tu não vai enganar ninguém, não, padre! Está entendendo? E como eu não quis citar nenhum nome aí, não tem jeito. Mas posso lhe citar como uma pessoa com personalidade, que vai à minha Fundação e visita homens, mulheres e idosos. Temos 1.238 pessoas internadas. Pensem: chegam lá caras de 60,70 anos dizendo que usaram *crack*. Eu dou risada. Vocês estão entendendo? Tem traquino pra tudo, mas esta é a melhor idade.

Que Deus possa continuar abençoando vocês, e que a gente possa cantar sempre assim: “Respeite ao menos meus cabelos brancos”, ou então “Trago o cabelo grisalho tingido pelo orvalho”.

Um abraço a vocês. Que Deus os abençoe. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, deputado Pastor Sargento Isidório.

Parabéns pelo seu trabalho com os 1.200 internos no Centro de Recuperação!

Concedo a palavra ao Sr. Antônio Carvalho, professor que vai abordar as estatísticas que apontam o crescimento do endividamento na Terceira Idade.

O senhor tem 15 minutos para fazer a sua explanação, professor.

O Sr. ANTÔNIO CARVALHO:- Boa-tarde a todos.

Quero saudar a Mesa e vou me abster de nomes porque, como bem disse aqui o Pastor Sargento Isidório, é uma Mesa repleta de pessoas que têm grande representatividade nos espaços, nas instituições que representam aqui. A única diferença entre nós é no nível desta Mesa. Acho que deveria estar mais baixa, no mesmo nível da plateia, apenas para que possamos contemplar o que há de melhor: a plateia.

Fui incumbido nesta belíssima sessão de trazer uma breve discussão sobre uma questão que aflige toda a população brasileira. E a população idosa tem sido alvo prioritário, o alvo preferido das instituições financeiras. É o endividamento, é a oferta de crédito supostamente facilitada.

Só numa questão de números, antes de iniciar a minha fala, queria dizer que a população idosa sempre é vista de maneira geral como beneficiária das políticas, como demandante de gastos, como pessoas que geram gastos e despesas para a Nação, para as empresas, para os planos de saúde, que justificam seus altos preços dizendo que essas pessoas demandam muito dos seus serviços. Acho que é uma Nação das pessoas que pensam assim, sem memória e sem respeito algum por si mesmas. Não vou nem dizer pelos idosos. Por si mesmas, porque todos ficaremos mais velhos. Espero que com alma de menino, Pastor Isidório.

Então, esquecemos que essas pessoas foram e são, na grande maioria, ainda provedoras de suas famílias. Que muito contribuíram com seu trabalho e suas economias para a geração da própria economia deste País. Esse é um tratamento estúpido, de pessoas ignorantes que fazem essa condução.

O Brasil é um dos países premiados por ter os mais belos dispositivos legais do mundo de proteção e defesa dos direitos, mas é também um dos que mais desrespeitam esses direitos. Isso não é intrigante? Então, nós temos as melhores leis. Somos ótimos para elaboração de leis perfeitas, mas também campeões em quebrar as nossas próprias leis. Em desrespeitar as nossas próprias leis, porque dispositivos nós temos, mas nos falta disposição, nos falta vontade de fazer as coisas.

É preciso aumentar essas fileiras, deputado José de Arimatéia. É preciso aumentar o número de pessoas que em todas as instituições e todos os espaços possam pensar uma sociedade melhor olhando para o outro como a si mesmo, com igualdade.

Trazendo alguns números, o *Valor Econômico* de 11 de outubro agora publicou uma nota sobre a inadimplência do consumidor brasileiro, que aumentou 4,7 no mês de setembro, a última estimativa. A Confederação Nacional do Comércio apontou um

crescimento na proporção de famílias endividadas em agosto e setembro. Esta pesquisa denominada de PEIC, Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, aponta que 58,2% dos lares brasileiros estão endividados. Mais da metade das famílias brasileiras estão endividadas.

Das famílias endividadas, 9,6% disseram não ter como pagar suas dívidas. São milhões de pessoas! Dívidas com cheques pré-datados, cartões de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro.

A proporção dos que se dizem muito endividados é de quase 15%. Vocês têm ideia de quanto é 15% da população brasileira? Fiz uma anotação enquanto o deputado falava aqui. Ele disse que 13,7% da população brasileira, segundo o IBGE, é idosa. E 13,7 parece um número muito pequeno. Mas isso significa 28 milhões e 770 mil pessoas. Eu fiz as contas enquanto o senhor falava. É muita gente.

O endividamento dos aposentados e pensionistas do INSS bateu novo recorde. Com o desemprego, a queda na renda e o crédito mais caro, sobrou para os segurados ajudarem nas contas da casa, usando cada vez mais o empréstimo consignado.

Neste ano, a modalidade disparou em 9,4%, ou seja, aumentou quase 10% o número de empréstimos consignados, que, agora, foram estendidos para o prazo de 96 meses. É muito tempo. Os beneficiários já devem cerca de 94,1 bilhões, segundo dados do Banco Central. Esse é o endividamento das pessoas que contraem o empréstimo consignado.

Não é à toa que a violência financeira é uma das formas mais comuns de abusos contra idosos, Dr^a Laise, defensora pública, com quem estivemos juntos esta semana no lançamento da Cartilha do Idoso, lá, na Defensoria Pública, que traz um capítulo dedicado a essa questão.

Segundo o relatório da Central Judicial do Idoso, lá, de Brasília, no Distrito Federal, as agressões foram constatadas em 61,7% dos atendimentos do órgão, sendo 30% por causa de dinheiro, já que em alguns casos os familiares forçam aposentados a contraírem empréstimos em seu nome para benefício dos seus familiares.

Em 12 meses o saldo devedor médio das operações de crédito de pessoas físicas cresceu 4,6%, enquanto a dos aposentados, 12,4%, ou seja, muito mais que o dobro. As pessoas estão se endividando, e os idosos, muito mais. Segundo o SPC, o Brasil tem cerca de 56,6 milhões de inadimplentes, o que representa 38,6% da população. Isso são quase 50 milhões de pessoas, bastante, né? da população de 18 a 95 anos.

As pendências atribuídas aos idosos entre 85 e 94 anos foram as que mais cresceram na comparação anual, com variação de 10,18%; na faixa de 65 a 84 anos, a inadimplência aumentou em 9,10%, ou seja, está aumentando cada vez mais.

O número também revela uma atitude condenada por especialistas em finanças pessoais, como é o meu caso. Os idosos estão emprestando mais o nome para familiares conseguirem crédito barato no consignado. A manobra é responsável por 13% da inadimplência, atrás apenas do desemprego, 31%, e do descontrole financeiro, 28%.

Eu queria, terminando de usar o meu tempo, fazer breves comentários sobre algumas coisas aqui. A taxa de juros do cheque especial, hoje, no Brasil é de aproximadamente 12,81%, o que equivale a 324,9%. Significa que se você tomar R\$ 1.000,00, ou se usar R\$ 1.000,00 no cheque especial e não pagar, daqui a 1 ano você estará devendo R\$ 4.324,00. O cartão de crédito, é de 15,78% a média, que dá 480,3%. Isso é a média, porque uma das operadoras, o Hipercard, cobra 17%, o que dá 658%. Significa que se você não pagar uma fatura de cartão de crédito, hoje, em 1 ano ela se transforma em R\$ 6.680,00. Esses são alguns dos riscos.

Só para a gente ter uma ideia, eu fiz uma conta rápida aqui. Para quem acha que empréstimo consignado é uma coisa barata, se você tomar R\$ 5.000,00 hoje num empréstimo consignado, a juros de 4%, juros considerados baixos, juros de mercado, em 36 prestações dará R\$ 254,26. Quando nós vemos essa prestaçãozinha ela parece barata, parece pequena, quando se multiplica isso por 36 dá R\$ 9.153,50, o que significa que você paga R\$4.153,50 de juros. Se dividir isso por 3, dá R\$ 1.384,00 e dividindo por R\$ 5.000,00 dá 27,69% ao ano. Não existe, meus senhores, no Brasil e no mundo, nenhum negócio que renda 27% ao ano e gere isso tudo de retorno. É um grande negócio. Por isso é ofertado de forma tão facilitada.

O problema é que o crédito em todas as suas modalidades, o cartão de crédito e o consignado, têm como público-alvo os aposentados, pensionistas e funcionários públicos. Porque são pessoas que têm renda vitalícia, enquanto vivo forem. E qual a vantagem do empréstimo consignado para a instituição fornecedora de crédito? Você não tem sequer o direito de não pagar, porque ele já é descontado na fonte pagadora. Se você é funcionário do Estado, o Estado paga primeiro à instituição e depois a você. O INSS paga primeiro a instituição fornecedora de crédito, depois nos paga.

Hoje na instituição em que trabalho, a Unijorge, há um serviço oferecido que é o Juizado de Apoio ao Superendividado, fruto de uma parceria firmada com o Tribunal de Justiça da Bahia, que tomou a iniciativa, e, hoje, vem mobilizando todos os órgãos de defesa de proteção ao consumidor para tentar minimizar os impactos do endividamento e do superendividamento. É um trabalho que tem logrado um grande êxito, e, infelizmente, para a nossa tristeza a população idosa tem crescido muito em nossas estatísticas. O número de idosos que procuram o Juizado para tentar solucionar problemas de endividamento com instituições de crédito é muito grande.

Qual o problema do crédito? O crédito parece uma coisa boa. E ele é, quando foi pensado inicialmente para financiar uma casa, um carro, um terreno, uma coisa de maior valor. O grande problema é que esse crédito foi sendo expandido ao ponto de chegar ao acarajé e ao cafezinho. E hoje as pessoas compram qualquer coisa no crédito. E ele foi sendo facilitado, deputado. Lembro-me que nos anos 80, fazer o cartão de crédito era algo quase humilhante. Você tinha que preencher um grande formulário, apresentar toda a sua renda, comprovar, ter até o testamento da sua avó.

Mas, agora, se você não tiver restrição de crédito eles te ligam oferecendo um crédito, eles te abordam onde você transita. Eles ficam na porta das instituições onde você recebe o seu benefício. Eles te mandam um cartão de crédito, e quando você recebe por baixo da porta ou na caixa do correio, abre o envelope e liga para aquele

número que aparece lá, a partir dessa ligação de desbloqueio e do uso do cartão pela primeira vez, você acabou de comer o queijo da ratoeira, acabou de cair numa armadilha. Acabou de assinar um contrato que está registrado no Banco Central numa modalidade de contrato por adesão. Você pode dizer que não assinou nada, mas assinou. Perante a lei, o ato de você desbloquear o cartão e passar a usar está afirmando que acabou de aderir àquela modalidade de crédito e tudo o que está nela previsto, inclusive a previsão de cobrança de juros de 17% ao mês se você atrasar a fatura.

Então o endividamento da pessoa idosa, hoje, deve-se em grande parte ao desemprego de seus familiares, porque são obrigados novamente a voltarem a ser provedores e sustentarem as famílias. Também há um certo descontrole, e aí quero chamar a atenção em relação ao nosso consumo. Existem dois mitos que gostaria de finalizar chamando a atenção. Um deles é: gasta muito quem ganha muito. Não é verdade. A maioria das pessoas compra um monte de coisas que não precisa. E às vezes compram coisas supostamente facilitadas.

Quem mora em cidades menores ou em bairros populares, sabe dos caras que passam vendendo um conjunto de painéis de R\$ 200,00 que você compra por R\$ 50,00. E nós compramos porque ele cobra prestações baratinhas. O outro mito é o de que só se endivida quem ganha pouco, não é verdade. Na minha atuação profissional como educador financeiro há quase 10 anos, e, hoje, trabalhando no Juizado, os piores casos de endividamento que temos conhecimento são de pessoas com maior renda. Pessoas com renda de 7 mil, com dívida de 110 mil; pessoas com renda de 20 mil, com uma dívida de 800 mil.

Cuidado com o crédito, meus amigos, essa suposta facilidade é uma grande armadilha. Essa é minha contribuição. Gostaria de agradecer ao deputado pela oportunidade de poder trazer, aqui, um pouco do conhecimento que eu adquiri por aí, pela vida, e poder compartilhar com os senhores.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, professor Antônio Carvalho.

Gostaria agora de chamar também para compor a Mesa a Sr^a Presidente da Comissão do Idoso, Dora Márcia Zalbergas, representante do presidente da OAB Bahia, Luiz Viana Queiroz.

Neste momento, assistiremos ao Coral do Grupo Calebe, da Igreja Universal do Reino de Deus. Vamos ouvir a apresentação que vai abrilhantar essa festa bonita.

(Apresentação do Coral Calebe.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns ao Coral do Grupo Calebe, vocês estão de parabéns, vocês estão afinadas, vocês são 10.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Nós vamos agora ouvir o Promotor de Justiça, ele vai precisar se ausentar, vamos passar a fala ao Promotor e

Coordenador do Grupo de Atuação Especial em Defesa dos Direitos dos Idosos e das Pessoas com Deficiência, Dr. Ulisses Campos de Araújo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ULISSES CAMPOS DE ARAÚJO:- Boa-tarde. Tempo, tempo, tempo! O tempo corre, o tempo urge, o tempo passa para todos nós e, senhor condutor dessa Mesa e desses trabalhos, o tempo urge e o tempo foge. Mas o tempo nos ensina, o tempo é nosso aliado e ele, antes de tudo, é nosso amigo.

Por isso, muito bem lembrado aqui pelo Pastor Sargento Isidório, respeitem meus cabelos brancos que, são pouquinhos ainda, mas chegarei lá com fé em Deus. A lei diz que daqui a 9 anos eu serei idoso, significa que tenho 51, para 60 faltam 9. Mas me sinto mais idoso neste País quando vejo que nada muda, quando percebo que a política voltada para a defesa dos idosos, em vez de avançar, regride.

Aqui tem o meu protesto. Porque há quatro anos vivemos numa defesa dos direitos dos idosos, na verdade, numa luta desesperada, lutando e enxugando gelo, batendo de frente com o sistema. O sistema não se integra na própria casa dos idosos, nas pessoas dos filhos que maltratam os pais, dos netos que furtam os cartões de aposentadoria, e o nosso trabalho é, muitas vezes, evitar ou trabalhar o conflito familiar.

Ser idoso neste País não é fácil. E já diz um amigo meu, um querido amigo japonês: Ulisses, não consigo entender por que no Brasil vocês têm um Estatuto do Idoso. Aliás, vou dizer uma coisa para vocês, é para vergonha nossa. Toda vez que um país precisa ter uma lei especial para proteger uma parcela de sua população, é porque esse país reconhece a sua incompetência em proteger a sua população. Então, ter Estatuto do Idoso é uma vergonha para nós, absoluta vergonha. E dizem algumas pessoas que é uma lei linda. Mas é uma lei que precisa ainda de muito trabalho.

Sr. Presidente, em Salvador, existe apenas um único abrigo para pessoas idosas que não têm condições de pagar. Um único abrigo, o abrigo D. Pedro II, tombado pelo IPHAN, que, imaginem, não pode receber as adaptações necessárias para que seja adequado a idosos que lá vão morar. Um abrigo que poderia estar tendo hoje 400 vagas, tem menos de 80. E o nosso desespero é saber o que fazer com quem nos procura.

Portanto, neste momento que nós estamos vivendo no Brasil, de tanta pobreza, de tanta miséria... O Brasil está pobre. O Brasil foi tão surrupiado que ele está pobre, empobreceu. Conseguiram empobrecer o Brasil. O governo do Estado da Bahia reclama de caixa, o governo do Rio de Janeiro reclama de caixa, o governo do Estado de São Paulo reclama de caixa, o do Rio Grande do Sul está completamente falido. E aí a pergunta: o que nós vamos fazer com os nossos velhinhos que não têm condições, sequer, de se alimentarem, que estão a perambular pela rua? O nosso desespero é grande. O nosso grito, o meu grito, o grito da Defensoria, o grito desses que estão à Mesa, o grito do padre, é a nossa vida no dia a dia, no embate em busca da defesa dos idosos.

Queridos idosos, o Ministério Público está lá, ali na nossa coordenação em Nazaré... Emociono-me porque o idoso mais importante da minha vida, até 2 anos atrás, dizia para mim: “Meu filho, a pior dor de um velho é ser pesado aos seus

próprios filhos”. E esta semana uma senhora me disse: “A minha maior dor é ser pesada ao Estado”. Que isso cale no coração de quem tem o mínimo de responsabilidade com o seu futuro. Porque, senão, presidente, um dia nós vamos viver a lenda do índio em que o filho coloca o índio pai no meio das suas costas e diz: “Pai, chegou a hora de nos despedirmos, o senhor vai ficar aqui para morrer. Vou deixar com o senhor um cobertor para quando vierem as noites de frio”. Ele disse: “Me dê uma faca também”. O filho ficou assustado, temeroso, e deu a faca ao pai. O pai parte o cobertor ao meio e diz: “Meu filho, tome essa metade para quando seu filho vier te trazer, você ter com o que se cobrir”. (Palmas)

Eu, espero que as minhas filhas não precisem ter cobertor para mim. Espero que os seus filhos não precisem ter cobertor para os senhores. Espero que os seus netos não precisem fabricar cobertores para eles mesmos. Temos uma infância perdida, uma adolescência perdida, uma juventude perdida, uma vida adulta perdida. Estamos com o futuro comprometido, mas temos esperança. A nossa esperança está nesta Casa, nas leis que os senhores fazem, nas leis que os senhores promulgam, e a esperança está, também, no nosso poder de voto.

Viva a democracia! Viva os idosos!

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr. Ulisses Campos de Araújo, pela sua presença. Muito importante a sua fala.

Gostaria de chamar o grupo de samba de roda Vida e Tradição. (Palmas)

Gostaria, também, de chamar para compor a Mesa o Sr. Professor da Faculdade Rui Barbosa Vitor Guido, fisioterapeuta.

(Pausa antes da apresentação musical)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero agradecer aos internautas que estão acompanhando o *Canal Assembleia* e também a minha *Fan Page*. Muito obrigado a vocês que estão nos assistindo pela Bahia e pelo Brasil. (Pausa)

Tudo pronto? Não podemos perder tempo. Tempo é ouro.

(Apresentação musical.)

(Apresentação artística e musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns ao grupo de samba de roda Vida e Tradição. Parabéns, estão com muita energia e muita força. As vovós botaram pra quebrar. Parabéns!

Gostaria de registrar a presença do presidente da Associação de Defesa dos Passageiros de Transporte Público do Estado da Bahia, o nosso amigo Sangue Novo. Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra, por 5 minutos, a Sr^a Supervisora da Secretaria Municipal da Educação, Lourdes de Fátima, que fará uma breve saudação, porque irá se ausentar, representando a secretária Joelice Braga.

A Sr^a LOURDES DE FÁTIMA:- Boa-tarde.

Cinco minutos é muito pouco, mas, antes de mais nada, os nossos agradecimentos pelo convite. A Secretaria de Educação está em júbilo por verificar que no momento em que falamos sobre a pessoa idosa, o envelhecimento saudável e funcional, nos deparamos também com as tradições da Bahia.

Realmente aquece o coração, aquece a mente, aquece a nossa função. Temos um programa nacional, Educação de Jovens e Adultos, que cada vez mais está matizado pelas pessoas idosas. A frequência, o número de pessoas idosas nesse programa Educação de Jovens e Adultos aumenta geometricamente com os anos.

Nessa percepção, também aumentamos o cuidado com a pessoa idosa, em fazer com que nesse momento em que ela tenta adquirir, que ela vai para uma educação seriada e institucionalizada, também seja um momento de atendimento às suas características específicas, momento de percepção das suas tradições, das suas histórias e das suas narrativas, de forma que o conhecimento seriado, o conhecimento institucionalizado possa fazer uma conversa e um diálogo com as tradições, com as narrativas e com o saber de cada um.

Envelhecimento significa também aquisição de uma cultura, de uma experiência, de um modo de vida, de uma série de conhecimentos que cada indivíduo transmite à sua coletividade. O grupo de educadores que trabalha com Educação de Jovens e Adultos tem essa sensibilidade para o estabelecimento desse diálogo com a pessoa idosa.

Uma outra coisa que seria importante dizer sobre o trato com a pessoa idosa, nós temos também um programa que é feito por demanda. Desde o ano de 2013, qualquer instituição de longa permanência, tendo necessidade ou desejando e tendo alunos voluntários no seu instituto, no seu abrigo, que queiram educação seriada, que queiram realmente educação do grupo de jovens e adultos, ou mesmo a alfabetização, a Secretaria Municipal de Educação vai para aquela instituição com todo suporte, com tudo que compete a um funcionamento normal. Vai desde a sala, do material didático, professores, alimentação, nutrição, merenda etc, direcionados à pessoa idosa, isso por demanda.

Devemos dizer também que, atualmente, na percepção do envelhecimento da pessoa idosa, além de verificarmos nos grupamentos de Educação de Jovens e Adultos, verificamos um fenômeno. As mães, as avós estão assumindo uma maternidade tardia. São as avós que levam as crianças, são as avós as responsáveis pelas crianças, são as avós que comparecem, na grande maioria, às reuniões de pais e mestres.

A percepção desse contingente, a percepção desse grupo humano faz com que as nossas reuniões de pais e mestres, faz com que os nossos diálogos contemplem situações específicas também da pessoa idosa, a duração, a maneira de tratamento etc.

Verificamos também uma outra situação importante no caso das pessoas idosas que permanecem um longo tempo na instituição educacional. Temos as situações que são frequentes, elas chegam com sua criança, seu neto, normalmente, ou com uma

pessoa que tomam conta, uma vizinha, um parente, chegam cedo na instituição e permanecem ali esperando essa criança até o horário da saída. Naturalmente, abre-se as bibliotecas, os ambientes escolares ficam todos abertos para esse contingente humano que tem o espaço escolar como um espaço seu. É algo a se pensar, algo a ser estudado. A Secretaria municipal de Educação está aberta a esse diálogo e a aumentar mais esse cuidado e essa atenção com a pessoa idosa.

No ano de 2012 e 2013 instituímos a política educacional de jovens e adultos aqui, de maneira mais regionalizada, com um documento, e o perfil desse trabalho de Educação de Jovens e Adultos perpassa por isso.

Esse apito é irritante, mas necessário.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Tenha calma! Pode ficar à vontade.

A Sr^a LOURDES DE FÁTIMA:- Eu estou querendo cumprir o tempo!

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Pode ficar calma.

Essa campanha toca no Plenário por causa do Regimento Interno. Quando os deputados estão falando muito, a campanha toca como um aviso, para que eles saibam que o tempo acabou.

Fique à vontade. Não se irrite, não!

A Sr^a LOURDES DE FÁTIMA:- Na realidade, a educação é sempre um diálogo; a educação é sempre uma troca. Então, o estar com a pessoa idosa, temos a Semana da Pessoa Idosa, e o Dr. Ulisses, promotor e representante do Grupo de Atuação Especial de Defesa dos Direitos dos Idosos e das Pessoas com Deficiência (Geidef), disse muito bem: realmente, é constrangedor que a gente tenha uma sinalização de assento para a pessoa idosa ou para a pessoa com deficiência, que a gente tenha de lembrar que tem de ter uma deferência com os idosos, as dificuldades são naturais, e peço a Deus que todos nós cheguemos, realmente, a maior longevidade possível. É constrangedor que tenhamos tantas leis protegendo; é constrangedor que a gente saiba que, cada vez mais, um contingente crescente da população idosa é maltratado, vilipendiado e desmerecido nos seus direitos.

A Secretaria Municipal de Educação no que pode assistir ... A responsabilidade da educação, hoje, em qualquer idade, no âmbito do conhecimento do ensino fundamental, nível 1 e 2, é da Secretaria Municipal de Educação. Então, ela vem criando e não se abstém de criar turmas da pessoa idosa ou turmas da longevidade.

Então, as portas estão abertas. As dificuldades e as necessidades existem, e estamos abertos. Até porque, se não estivéssemos, estaríamos descumprindo um preceito constitucional, ou seja, infringindo a nossa Constituição Federal.

Em nome da professora Joelice Braga, a nossa secretária da educação, mais uma vez, agradeço. Acredito que é uma pena que ela não teve condições de comparecer. Não sou egoísta e desejaria que ela tivesse a alegria que eu tive hoje. É a primeira vez que eu compareço a uma reunião aqui, nesta Assembleia Legislativa. Reunião que é muito gratificante e, ao mesmo tempo, tão mista nos seus acontecimentos, tão plúrima com a presença de vocês.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado.

Está satisfeita, professora?

A Sr^a LOURDES DE FÁTIMA:- Satisfeitíssima!

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Pronto! Obrigado.

Seja bem-vinda. As portas estarão sempre abertas.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra a Cacilda Miranda da Silva, presidente do Conselho do Idoso da cidade de Feira de Santana, a minha Princesa do Sertão. (Palmas)

Feira de Santana está bem representada. Essa é uma mulher guerreira que não poderia estar ausente nesta festa. Acompanho a luta dela lá em Feira de Santana.

A Sr^a CACILDA MIRANDA DA SILVA:- Boa-tarde a todos e todas. Agradeço, inicialmente, por poder, mais uma vez, mais um ano, estar neste espaço, nesta Casa, representando a Princesa do Sertão, em nome dos idosos. Sou presidente do Conselho do Idoso de Feira de Santana, e quero cumprimentar a todos em nome do deputado José de Arimatéia.

O que nos traz, na verdade, neste momento, representando este segmento, deputado José de Arimatéia, é uma reivindicação. O nosso discurso é, muitas vezes, desalentador, e precisamos ter a coragem, na verdade, de cutucar as pessoas que podem nos ajudar a desenvolver uma ação, a modificar esse panorama de tanto constrangimento. É por isso que o Conselho do Idoso entendeu que seria o momento e estar aqui informando que (Lê): *“O processo de envelhecimento pelo qual vem passando a população feirense, demanda um olhar atento as peculiaridades desse segmento etário por parte do Poder Público, da família e da sociedade. Este fato demanda proposições, estratégias, ações e serviços que respondam as necessidades de atenção, proteção e defesa dos direitos das pessoas idosas.*

Sabe-se que a cobertura feita pelas Unidades Básicas de Saúde da família e Policlínicas em Feira de Santana, é insuficiente, precário, sem qualidade e desrespeitoso, ferindo o que preconiza a Lei Federal 10.741 - Estatuto do Idoso.

O Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa atento às questões que envolvem a Saúde da Pessoa Idosa, política pública que reflete no bem-estar e qualidade de vida para a população idosa em Feira de Santana, VEM através deste documento, assinado por uma significativa parcela de idosos que participaram da XVI Semana do Idoso de Feira de Santana, nos dias 05, 06 e 07 de outubro de 2016, REQUERER a V. Excelência destinar EMENDA PARLAMENTAR para a criação e implantação do Centro Especializado de Atenção a SAÚDE da Pessoa Idosa em Feira de Santana, proposta contemplada na IV Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, realizada em maio de 2015 e na Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, foi aprovada com mais de 80% dos votos. Vale ressaltar a presença de V. Exa. no referido evento, realizado em Brasília - Distrito Federal, em novembro de 2015.

Confiantes na sensibilidade e respeito que o seu Mandato tem demonstrado com as pessoas que envelhecem no Estado da Bahia, em especial os que residem na cidade de Feira de Santana e, em observância aos dezesseis anos do Estatuto do Idoso, aos dezesseis anos do Código Municipal de Defesa dos Direitos do Idoso, Lei nº 142/2004, marcos legais do processo de envelhecimento em nosso País e Municípios, manifestamos votos de consideração e apreço.”

Sabendo e levando para Feira de Santana a convicção de que o seu mandato realmente tem se preocupado e irá se debruçar sobre essas propostas.

Parabenizo a todos os idosos, esse segmento que todo dia tem demonstrado não só alegria de viver, mas tem demonstrado que aprender é sempre possível, sempre bom e gostoso. E queremos participar muito mais ainda, porque empodera as nossas ações e empodera estarmos em qualquer espaço público que esteja aberto à nossa presença.

Boa-tarde a todos e muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns, D. Cacilda Miranda da Silva. Vou receber aqui o documento e gostaria que a Cris fotografasse este momento.

Quero dizer que de minha parte vou me esforçar, inclusive na verba impositiva que esta Casa vai aprovar este ano. Vou pedir também o apoio dos deputados federais do meu partido, o PRB, para que a gente possa fazer isso que o poder público não está fazendo. Se formos pedir ao governo do Estado, vão dizer que o Orçamento está comprometido, então tem que ser realmente através de verbas, indicações.

Tenho certeza de que a senhora chegou em uma hora muito importante este ano, em novembro, pois mês que vem vai ser a votação do Orçamento e eu já vou manter contato com os deputados federais do nosso partido. Vocês que estão aqui, que conhecem o deputado federal ou o deputado estadual em que votaram, peçam ajuda, porque não é só Feira Santana que precisa disso, Salvador também precisa. Mas, como ela teve a brilhante ideia, eu vou fazer por Feira de Santana. Tem pessoas aqui que votaram em outros deputados federais que estão em Brasília representando a Bahia, peçam que eles mandem nem que seja um pedacinho da fatia. (Palmas)

Não brinquem com Feira, não, viu? Feira de Santana saiu na frente. Já vou assinar aqui como recebido, em 27/10/106...

Muito bem. A Bíblia diz que “é dando que se recebe”. Então, ela veio pedir, ela vai receber.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao fisioterapeuta e professor da Faculdade Ruy Barbosa, Sr. Vitor Guida, a palestrar sobre saúde e bem-estar na terceira idade.

O Sr. VITOR GUIDA:- Boa-tarde a todos e todas.

Gostaria de parabenizar a idealização deste evento, pois vem abordar um tema que, pra mim, como profissional de saúde, torna-se a cada dia mais essencial. Até

porque no atendimento, principalmente à população mais carente, a gente sente que a acessibilidade é uma grande dificuldade para encaixar essas pessoas nos serviços de saúde. De forma que a gente necessita lutar a cada dia por essa valorização da pessoa idosa.

Na minha fala, venho trazer um pouquinho do que é saúde e bem-estar na terceira idade. Vou falar um pouquinho de um grande risco que o idoso corre e de uma grande necessidade que ele tem de lutar contra esse risco.

Primeiro, a OMS, Organização Mundial de Saúde, define saúde como perfeito bem-estar biopsicossocial. A gente entende hoje que ter saúde é viver com boa disposição física e mental, além da disposição do corpo, da mente, da alma e do espírito.

Qualidade de vida é o estilo de vida que oferece o mínimo de condição para que o indivíduo possa desenvolver ao máximo de suas potencialidades, sejam elas no sentir, no viver, no amar, no trabalhar dentro da sociedade que o agrega.

Saúde e qualidade de vida para a terceira idade a gente entende que é um misto de lazer, família, amigos, ambiente em que vive e a saúde que consegue ter acesso.

Estudos feitos com idosos, em São Paulo, relatam o conceito deles sobre qualidade de vida. Para eles, o básico e o principal para ter qualidade de vida são saúde, lazer, felicidade, alimentação e bons relacionamentos familiares e sociais.

Para conseguir ter saúde na terceira idade a gente precisa falar um pouquinho sobre o envelhecimento ativo da população. O que é envelhecimento ativo? É um misto da qualidade de saúde física, social e mental.

Na saúde física, nós vamos ter aí o idoso fazendo atividade física, cuidando do seu corpo, da sua alimentação, do seu repouso.

Na saúde mental, a diminuição do estresse do dia a dia, das dificuldades que ele encontra, inclusive, no serviço de saúde, a questão do estímulo de sua memória, da sua percepção acerca da vida.

No quesito emocional e social, vai principalmente a relação com a família. Outra coisa que a gente vê muito defasada hoje em dia é a relação dos familiares com o idoso. São diversas situações de verdadeiro abandono. A gente critica, obviamente, o poder público, já que ele tem a obrigação primordial de cuidar da pessoa idosa, mas muitas vezes a própria família que critica é a última a apoiar esse idoso e a acolhê-lo. Não é só apoiar, isso é muito pouco, é também acolher, agregar e amar esse idoso.

Existem várias determinantes para esse envelhecimento ativo. O ambiente físico, as condições pessoais, sociais, comportamentais e econômicas do idoso são determinantes para que ele possa ter qualidade de vida no envelhecimento.

E o que são a Geriatria e a Gerontologia, que é a área de saúde que cuida do idoso, o que ela busca? O cuidado do corpo na idade avançada, a manutenção da funcionalidade desse idoso e a prevenção de doenças. E essa manutenção da funcionalidade é o idoso se sentir participativo. Hoje me alegra muito quando vejo aqui o coral que cantou, quando vejo o pessoal do Samba de Roda. Vê esse idoso ativo é fantástico, é muito bom.

Vê o idoso inserido nas atividades que ele gosta, que ele quer, não apenas o que ele precisa e sim o que ele tenha vontade de fazer.

A população idosa, no Brasil, vem crescendo a cada ano. Somos um país atrasado nesse quesito, outros países desenvolvidos obviamente já atingiram esse crescimento da população idosa, mas o Brasil vem experimentando esse crescimento a cada ano e temos hoje 13% da nossa população, hoje não, desde o censo de 2013 mais de 13% da população acima de 60 anos o que dá aí aproximadamente 25 milhões de pessoas no Brasil e por isso é que damos mais atenção e comemoramos esse Dia Internacional do Idoso, que foi 1º de outubro, e hoje é o Dia nacional do Idoso, 27 de outubro.

Com esse envelhecimento a gente passa por aumento obviamente de algumas doenças crônicas que são comuns na Terceira Idade. Além da Hipertensão que atinge mais de 50% dos idosos temos aí doenças ortopédicas da coluna, entre quase 40% da população de idosos.

São dados alarmantes e muito preocupantes que mais uma vez a gente busca sempre nas organizações de saúde alertar as nossas representatividades públicas, alertar cada vez mais para esses dados que se tornam cada dia mais alarmantes, pois ao passo que a população envelhece e não envelhecendo com qualidade ela também adocece. A gente não quer idosos doentes e sim idosos com qualidade de vida.

E aí esse crescente aumento de doenças principalmente ortopédica nos idosos acende para a gente a luzinha do perigo, que é o risco de queda do idoso. É o que venho falar hoje, que é uma das principais causas de adoecimento e morte, é a queda.

Só para vocês terem noção de que o ambiente que o idoso mais cai é o ambiente doméstico inadequado, pois infelizmente o nosso idoso fica restrito muitas vezes a domicílio, porque a gente não tem a qualidade de acessibilidade muitas vezes aos serviços de lazer e o idoso fica restrito à sua própria residência e ali a gente percebe que dentro de asilos onde os idosos muitas vezes estão é onde ocorre muito mais quedas é no próprio quarto.

Então, a gente vê que se o idoso cai dentro do quarto é porque existem fatores de risco que são inerentes a ele, então dentro desses fatores de risco a gente pode sinalizar que os fatores de risco que fazem parte da própria pessoa. E aí vai alteração de equilíbrio, dificuldades auditivas, visuais, tonturas e vertigens, o uso de moletas, bengalas e outros aditivos de caminhada e as alterações posturais comuns à Terceira Idade daquele idoso que não faz atividade física, ou dança, aquele que não se está cuidando devidamente.

Mais da metade da população idosa hoje em dia usa aditivo de caminhada, auxiliares de marcha e entre os diversos aditivos de caminhada para o idoso muitos deles às vezes se tornam um fator de risco para a queda desse idoso. Agora, além dos fatores da própria pessoa entram fatores ambientais e aí é que a gente se depara na nossa cidade com diversos problemas seríssimos, alguns deles estão aí como as calçadas quebradas, esburacadas, apertadas.

Alegra-me hoje que tenho visto que na nossa idade tem sido estimulado a

construção de calçadas acessíveis, pisos táteis, mas ainda me intriga quando vejo, por exemplo, a calçada acessível a um cadeirante e no meio da calçada tem um poste! Aí eu penso: quem criou isso aí colocou um poste no meio da calçada acessível ao cadeirante, um espaço que não passa uma cadeira de rodas! Fico indignado quando vejo um piso tátil para cegos e ele desvia por causa de uma placa! O cego é obrigado a perceber que existe um desvio porque tem uma placa na frente dele!

Então, essa acessibilidade é estimulada, porém ela precisa ser estimulada da maneira correta, de maneira a facilitar a vida daquela pessoa que necessita daquele auxílio.

Dentro de casa, temos excesso e acúmulo de objetos – bagunça dentro da casa é outro risco de queda para o idoso.

Fazemos um alerta para a nossa população: além de ônibus cheios, temos população mal-educada! Infelizmente, vê-se pessoas jovens e saudáveis sentadas, enquanto grávidas e idosos ficam em pé! Eu, quando estudante, andava bastante de ônibus pra lá e pra cá, nos meus estágios, e cansava de ver idosos em pé, grávidas em pé, e jovens estudantes, às vezes como eu, sentados, fingido que estavam dormindo no ônibus para não dar o lugar. Acredito que vocês já tenham passado muitas vezes por isso – estou vendo um bocado de cabecinhas balançando –, porque acho que é uma coisa geral de falta de cuidado com o idoso que faz parte, infelizmente, da nossa cultura – falta de cuidado e falta de educação com o idoso!

Outro fator, e aí vai um alarme agora para vocês idosos e idosas que estão aí, é o uso de medicação inadequada, o uso da automedicação, que é outro perigo alarmante para a nossa população que também tem a cultura de se automedicar sem o auxílio médico. Então, o uso de medicação sem cuidado e a automedicação é um risco muito grande para queda também. Como resolução disso, a gente tem o sedentarismo no idoso. Hoje vi aqui, tive a felicidade de ver algo diferente, mas normalmente vejo muito sedentarismo na pessoa da terceira idade. O sedentarismo, além de causar diversas doenças, que estão aí bem coloridas para vocês perceberem (aponta para o telão), pode-se ver naquele gráfico, idosos que não praticam atividade física têm risco moderado de queda em 80% dos casos, ou seja, fazer atividade física é proteção para a sua saúde, não só em relação ao colesterol, o diabetes, a barriguinha, mas também na prevenção de risco de quedas.

Então, o idoso sedentário torna-se o idoso fraco, e fraqueza é um risco grande, ao passo que a realização de atividade física entra como fator protetor de grande escala para risco de quedas. Então, vocês vão diminuir o risco de queda se vocês praticarem atividades físicas diversas.

Então, vocês têm ali a percepção dos idosos como melhora depois da atividade física. Eles se sentem mais valorizados, mais saudáveis, mais felizes e com círculo de amizade muito maior. Aquele “rapaz” ali, de 87 anos (aponta para o telão), fazendo Pilates, é Joseph Pilates, o inventor do Pilates. Ele, com 87 anos, faz um excelente alongamento, com muita força e carinha de 50.

O grande alerta para a população idosa atual dentro da área da saúde é pratiquem atividade física e vocês, com certeza, terão maior longevidade e

principalmente maior qualidade de vida no envelhecimento.

Apesar de a data estar incorreta ali em cima, peguei esse quadro (aponta para o telão) com essa frase que é muito legal e diz o seguinte: “Se o tempo envelhecer o seu corpo, mas não envelhecer a sua emoção, você sempre será feliz.”

É o que desejo para vocês idosos e é o que peço sempre aos nossos representantes públicos que façam como o que está sendo feito aqui, cuidem mais de nossa população idosa e se preocupem com o futuro, porque mesmo quem não é idoso agora, em breve vai ser ou daqui a um tempo vai ser, e ao se preocupar com o idoso hoje está se preocupando consigo mesmo daqui a algum tempo.

Obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, professor Vitor Guida, da Faculdade Rui Barbosa.

Concedo a palavra ao presidente do Conselho do Idoso, o padre José Carlos Santos Silva, pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

O Sr. JOSÉ CARLOS SANTOS SILVA:- Boa-tarde a todos e a todas.

Saúdo a Mesa na pessoa do seu presidente, o deputado José de Arimatéia.

Estou presidente do Conselho Municipal do Idoso, em Salvador, situado na rua Carlos Gomes, nº 108, Ed. Maçônico, 2º andar e o mesmo se reúne das 9 às 12 horas, às terças quintas-feiras de cada mês.

O professor falou aqui a respeito do endividamento do crédito. Um outro professor falou do cuidar do corpo e da mente.

E eu falo da PEC nº 241.

Enquanto estamos aqui homenageando os idosos, os parlamentares estão, em Brasília, querendo massacrar e destruir a vida dos idosos.

Hoje, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – lançou um manifesto a respeito da PEC nº 241 que começa, em seu cabeçalho, com o seguinte. (Lê)

“Não fazer os pobres participar dos próprios bens é roubá-los e tirar-lhes a vida.”

Quem disse isso foi São João Crisóstomo no século IV.

Bem, não lerei o texto todo mas, apenas, um trecho da nota da CNBB.

“A PEC 241 é injusta e seletiva. Ela elege, para pagar a conta do descontrole dos gastos, os trabalhadores e os pobres, ou seja, aqueles que mais precisam do Estado para que seus direitos constitucionais sejam garantidos. Além disso, beneficia os detentores do capital financeiro, quando não coloca teto para o pagamento de juros, não taxa grandes fortunas e não propõe auditar a dívida pública. (...)”

São os bispos do Brasil quem está dizendo isso para toda a população brasileira.

Nós não podemos nos conformar com o que está acontecendo no País. Os mais pobres estão pagando uma conta que eles não adquiriram e não fizeram o atual crédito. E, ainda hoje, um deputado federal, em Brasília, disse que todo aposentado é um vagabundo e que acabou a vagabundagem da aposentadoria. Ele está dizendo isto hoje.

Então é preciso que nós não nos curvemos diante de um governo golpista.

E termino a minha fala ao dizer para vocês o seguinte.

“Se não há justiça para o povo, que não haja paz para o governo.”

Quem disse isso foi Emiliano Zapata.

Viva o Brasil! Viva a democracia! E fora Temer! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, padre José Carlos Santos Silva. Bem, o padre vai precisar sair, porque tem um compromisso. Por isso, já está liberado.

Olha, há, aqui, presente o representante do governo do Estado que, também, falará.

Mas, antes, eu passo a palavra para o meu amigo de Feira de Santana, o Vovô Eurico, porque ele é o amigo do caminhoneiros. Eu vou falar para vocês por que ele é amigo dos caminhoneiros. Vou contar aqui uma história antes de ele usar a sua fala e até que ele chegue à tribuna. Já chegou? (Risos) Olha só, rapaz. (Palmas)

Parabéns!

Deixem-me, antes, falar sobre o senhor. Vovô Eurico, só falarei uma coisa sobre o senhor.

Bem, agora, nós estamos chegando à metade desta legislatura, porque, atualmente, ela será até o final de dezembro, porque são 4 anos para os deputados. No entanto, nestes dois últimos anos desta legislatura, já estou chegando a 100 mil quilômetros rodados no Estado da Bahia, pois o carro já vai completar essa quilometragem. Então sou uma pessoa quase como um caminhoneiro, porque vivo mais dentro do carro. Eu e a minha esposa, aqui presente, Cristina Paiva, minha companheira, já temos 31 anos de casados e 4 anos de namoro.

E, para vocês terem uma ideia, certa vez, era quase uma hora da manhã quando eu estava chegando a Feira de Santana. Passei na BR-324. Vinha de Alagoinhas. Quando eu parei no Posto São Luiz na BR-324, o mesmo estava cheio de caminhoneiros.

Aí, eu vi um cidadão de estatura baixinha e vi aquela luzinha piscando acima da cabeça dele. Pensei comigo mesmo e cheguei a exclamar: “Meu Deus, que negócio é aquilo ali?” E fui me aproximando dele. Estava chovendo. Quando olhei, ele estava de casaco e com chapéu com uma luzinha que apagava e acendia. Aí, eu pensei em saber o que era aquilo. Quando olhei, era o Vovô Eurico. Perguntei-lhe o que ele estava fazendo ali àquela hora. Ele respondeu-me: “Deputado, eu não sobrevivo só

com a minha aposentadoria. Eu tenho de ter alguma outra coisa para acrescentar ao meu pão de cada dia.”

Então ele estava vendendo lanternas aos caminhoneiros. Aliás, estava não, ele continua a trabalhar vendendo lanterna em postos de gasolina. Ele continua, ainda, a trabalhar dia e noite nos postos de gasolina da região de Feira de Santana. Lá, todo mundo conhece ele. Então ele vende, aos caminhoneiros, aquelas lanternas que gostam e precisam. Todos os caminhoneiros têm. Todos as pessoas, viajantes de carro ou de caminhão, precisam muito de uma lanterna.

Quando olhei, era o Vovô Eurico. Por isso, eu disse a ele o seguinte: “Você é o amigo dos caminhoneiros!” Os caminhoneiros respeitam ele, dão carona a ele, enfim.

Então, parabéns, Vovô Eurico! (Palmas)

O senhor usará o tempo de 5 minutos para a sua fala, Vovô Eurico. Suba, por favor, até a tribuna.

O Sr. EURICO FERNANDES:- Serei breve, muito breve. Espero que os senhores tenham paciência. Bem, terei de voltar atrás no tempo. Isso me pesa muito. Mas, por outro lado, me agrada muito eu estar presente aqui com os senhores nesta digna Casa de trabalho.

Sou filho adotivo. Nasci entre os anos de 1931 ou 1932. A minha mãe morreu em consequência da fome. Então está aí a minha homenagem à minha querida mãe que teve a coragem de me entregar a um casal, permitido por Deus, a quem devo a minha vida para que eu sobrevivesse.

Dito isso, estamos aqui presentes. Tudo já foi dito sobre o idoso ou quase tudo. As necessidades dos idosos estão presentes aos senhores idosos e às autoridades.

Autoridades, cuidem bem dos senhores idosos. Mas façam isso com outra palavra citada várias vezes, durante esta sessão especial, por vários oradores: “Respeitem!” Respeito é tão grande, gente, quanto a fé. Respeito é uma coisa digníssima e necessária na hora presente.

Respeitem todos os direitos dos idosos como eu respeitei todas as mulheres em nome da minha mãe, pois esta última teve a coragem de me doar para que eu estivesse aqui presente. Isso, também, é crença. Disse a vocês que eu seria bastante rápido.

Então, esta é uma homenagem ao idoso, às mulheres tão badaladas, mas tão desprezadas, tão desajeitadas. Não preciso dizer mais nada para não tomar o tempo que prometi.

Mas, como estou prestando homenagem, eu não posso deixar de prestar homenagem à cidade de Feira de Santana que foi tão badalada. Também, quero badalar o meu pequeno município, a minha pequena cidade de 1.041 km², o município de Iupuiara, na Bahia, situado entre Brotas do Macaúbas e Gentil do Ouro, no Centro-oeste da Bahia. (Palmas) Então, nós estamos com saudades da nossa cidade.

Uma vez, com amigos, eu compus um versinho. Há muitos em minha cidade. Mas é muito agradável falar da minha cidade. Digo o seguinte: “Ipupiara, eu queria que, em todo paralelo, o teu nome fosse o belo como a luz clara do dia. Meu tesouro

da Bahia, minha pequena cidade, a minha felicidade que, hoje, obrigações, deveres separam. Longe de Ipuíara, me alimenta a saudade.”

Recebam todos vocês o mesmo carinho que tenho à minha querida Ipuíara.
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns, Vovô Eurico, homem de fé, homem de guerra. Este é um exemplo.

Bem, eu me esqueci de citar. Temos, aqui, a presença da Dr^a Dora Marcia Zalcbergas, representando o presidente da OAB. Passo a palavra à advogada, a Dr^a Dora Marcia, presidente da Comissão do Idoso na OAB, pelo tempo de 5 minutos.
(Palmas)

A Sr^a DORA MARCIA ZALCBERGAS:- Boa-tarde.

Quero cumprimentar todos e todas na presença do presidente da Mesa, deputado José de Arimatéia, pois, durante todos esses anos e em todos os seus mandatos, ele tem lutado e tem enobrecido a figura do idoso que, infelizmente, em nosso Brasil, é muito desprestigiado.

Hoje, não vou fazer discurso. Quero, somente, lembrar a todos os idosos sobre a alegria de viver e, também, o que determina o Estatuto do Idoso, no que tange à violência contra o idoso. A nossa luta é, sempre, assim.

Esperamos que os idosos não se entreguem, não tenham medo, denunciem qualquer tipo de violência contra o idoso, pois tal tema já foi, aqui, por demais explanado pelos nossos pares. Repito, não tenham medo, porque existe sigilo. O idoso não pode mais ser refém de filho ou neto ou bandido ou mesmo do Estado pelas faltas de saúde, assistência médica, hospital, internamento, asilos.

Falo em nome da Comissão do Idoso da Ordem dos Advogados do Brasil, a qual presido pela segunda vez e pelo segundo mandato consecutivo. Na OAB, somos 48 mil advogados e temos 5 mil advogados idosos. E tenho a honra de presidir esta comissão pela segunda vez. E a nossa luta é, sempre, a favor do idoso como sociedade civil e, também, a favor do advogado idoso.

Quero relembrar e requerer, novamente, ao querido deputado José de Arimatéia e a toda a sua equipe, a formação do Centro de Referência do Idoso, cujo projeto ficamos de discutir quando trouxemos do exterior desde o ano retrasado. Temos condições já de implantar aqui na Bahia este Centro de Referência do Idoso, onde o idoso terá assistência médica, lazer, não precisará mais ficar jogado às ruas, pois isso tem-nos martirizado muito e tem-nos entristecido. Como disse o colega anterior, a atual situação do idoso é uma vergonha nacional.

Levantem! Lutem! O idoso não está morto. O idoso tem de lutar. Já se foi o tempo em que o idoso morria aos 51 anos de idade. Hoje, o idoso alcança a média de 75 a 85 anos de idade.

Obrigada pelo convite. Obrigada pelo lindo *show* e pelo Coral Calebe sob a

presidência do pastor Nailton. Obrigada a Rogéria que tem lutado muito e a todos os órgãos.

Parabéns a todos! Um grande abraço a todos! (Palmas)

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado.

Em uma luta como esta, eu não posso estar sozinho aqui na Assembleia. Eu preciso de alguém, também, que possa ter a voz na Câmara de Vereadores de Salvador. Em Feira de Santana, nós temos um vereador que está na luta também. E aqui eu vou dar a oportunidade, ela que está chegando agora, no próximo ano, vai assumir uma vaga na Câmara, eu tenho certeza que ela também vai fazer a sua parte em defesa de vocês, idosos.

Vamos ouvir aqui a saudação rápida, eu sei que você está com muita coisa para falar, mas, pelo amor de Jesus Cristo, (Risos) eu só vou poder dar, aproveitando os 2 minutos que a doutora deixou, eu vou dar mais 3 minutos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Então, 5 minutos para você fazer a sua saudação, minha vereadora Rogéria Santos. (Palmas)

A Sr^a ROGÉRIA SANTOS:- Boa-tarde a todos e a todas. Cumprimento toda a Mesa, na pessoa do Presidente, deputado José de Arimatéia, meu amigo e parceiro de guerra e de luta nas conquistas, até então, alcançadas no âmbito político.

Eu não vou me demorar, não mesmo, porque a festa não é nossa. Hoje não é dia de chegarmos aqui e falarmos tanta coisa para pessoas que têm tanto para falar. Porque cada um dos senhores e senhoras que compõem esta sala, homens e mulheres, na sua grande maioria, idosos e idosas, têm a sua experiência de vida, têm a sua história para contar.

E o que eu queria dizer para os senhores é que, mesmo que toda a sua família não te valorize, o meio em que você vive não te valorize, a sua vizinhança, ainda que você seja aquele idoso a quem ninguém dá nada, olhe para você e veja a capacidade de superação e de vida que você tem. Afinal, você chegou aos 60, aos 70, aos 80, aos 90 vivo, com vigor, com vida, com saúde, você está aqui, você respira, Deus permitiu isso. Então, viva isso, mas viva com intensidade, não viva encolhidinho, viva, viva com força, viva com intensidade, porque Deus quis isso, Deus fez você assim.

Então o que eu quero dizer para você é que não permita que o que as pessoas falem para você ou, às vezes, o desprezo dos outros te diminua. Você é lindo, você, mulher idosa, cabelinho branco, e daí? É lindo, olhem o cabelinho dela, alvo, lindo, lindo, lindo, e tantos outros. Todos nós vamos chegar aí. Quicá! Queria eu que todos que estão nesta sala, que ainda não são idosos, cheguem e cheguem com seu vigor, cheguem com a sua vida, cheguem com a sua alegria.

Então eu queria, nesse momento, pedir para você... Vamos fazer uma coisa muito diferente de tudo o que a gente já fez aqui. Todo mundo falou e você ouviu,

agora, você que está aí, que é idoso, você vai levantar dessa cadeira, mas não é se arrastando, você vai levantar dessa cadeira, vai dar um pulo e vai dizer: “Eu sou idoso. E daí?” Fechado? Vamos fazer isso? Esperem aí, sentem. A gente vai mostrar para o que a gente está aqui, e a gente está aqui em Salvador, a gente está aqui na Bahia para ser a diferença, e você também. Fechado? Eu vou contar até três, você vai levantar, vai dar um pulo e vai dizer: “Eu sou idoso. E daí?”

Esperem aí, calma, calma. Vamos lá: Um, dois, três... Eu sou idoso. E daí? Fechado.

(Todos gritam)

Amo vocês. Deus abençoe. Boa-tarde! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns, vereadora Rogéria Santos. Olha pessoal, deixe eu falar para vocês uma coisa importante. Eu não posso encerrar esta sessão... Claro que nós temos representantes do governo do Estado, que devem trazer boas notícias para nós. Eu não posso encerrar sem, pelo menos, nós sabermos como estão as questões da violência contra o idoso.

Vamos saber, porque concedo a palavra à delegada titular, em exercício, na Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso, a Deati. Essa delegacia até foi fruto de uma luta nossa para que o Estado da Bahia viesse a ter uma delegacia de proteção aos idosos. Era para ser em todas as cidades. Só temos uma, já fiz várias visitas e vejo que funciona de forma precária, essa é a realidade. Não é ela quem está dizendo, sou eu, porque fui lá.

Com a palavra a Dr^a Isabel Garrido, pelo tempo de 5 minutos, para falar sobre a violência contra os idosos. (Palmas)

A Sr^a ISABEL GARRIDO:- Boa-tarde para vocês, na pessoa do nosso querido vovô Eurico com sua linda história, meu carinho.

Sou Maria Isabel Garrido e fui uma pioneira na Delegacia do Idoso. Quero dizer que vocês estão de parabéns, hoje. Gostei muito de ver a atuação de vocês, aquela de casquinho cantou o hino maravilhosamente bem, fiquei observando o vigor. Vocês têm tudo para lutar e melhorar este quadro de combate à violência. Como bem falou o promotor, acho muito triste termos a necessidade de combater a violência no seio familiar e a violência institucional. Porque acho que o idoso tem de ter qualidade de vida. Vocês são fortes e devem lutar.

Só para demonstrar como o crime cresce na violência doméstica, vemos que no ano passado apuramos 38 casos; este ano já estamos com 125. O ano não acabou, significa dizer que a violência contra a mulher idosa aumenta. Infelizmente, esses crimes, em sua maioria, ocorrem no ambiente familiar: de filho contra a mãe e de marido contra a mulher.

Mas a grande maioria são os filhos. E quando é o marido, para mim, é duro, porque tenho de punir uma pessoa também idosa. Mas a lei impõe que se faça. Tento conciliar, mas nem sempre conseguimos. O idoso já está com aquilo na cabeça, bebe

e, como diz minha mãe, o pau quebra nas costas do mais fraco. Quem paga o preço é a mulher. Em vez de ele cuidar e zelar dela, é a primeira em quem desconta os problemas pelos quais foi levado ao alcoolismo.

Há questões que, infelizmente, não podemos mais resolver, aí punimos. Eu mesma levo para casa, com muito prazer, quando vejo que é o marido agredindo a mulher. Houve um a quem disse: “Se na segunda-feira não chegar com o relatório pronto, não me chamo Isabel”. E assim tenho feito.

Agora a luta tem que ser de vocês, como disse bem o hino: “Nada pode calar uma voz, uma dor”. E Deus é fiel. E vocês têm que lutar, porque sozinha não posso, mas todos poderemos. Então vamos lutar, vamos conhecer a Delegacia do Idoso, vamos lutar para que venham outras. Em meu entendimento já deveriam ser, no mínimo, três: uma no Centro, outra no Subúrbio, o nosso grande público, e uma terceira na Orla. Acho necessárias, porque é muito desgastante o idoso sair de Periperi para o Centro. Até porque aos sábados e domingos não há delegado, e o idoso que fez o sacrifício de sair da periferia não é atendido. É muito difícil, por isso as lutas não podem parar.

O deputado é muito sensível à luta e acredito que ele se empenhe cada vez mais para que vocês tenham seus direitos amparados. Estou à disposição na Delegacia do Idoso. Embora seja na Barra, ela está aberta a qualquer pessoa. Infelizmente, começou bem trabalhando em regime de plantão, e hoje, por questões administrativas, ela só funciona administrativamente de segunda a sexta. Efetivamente, ela só funciona de segunda a sexta.

Então a voz de vocês não pode calar. Muito prazer. Estou muito feliz e se pudesse abraçaria a todos. Gostei muito da apresentação e gostaria de participar de outros eventos.

Muito obrigada e o meu carinho para todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito bem, Dr^a Isabel. Pode ter certeza de que lutaremos para que o Governo do Estado possa expandir as delegacias, não só em Salvador. Salvador precisa, no mínimo, de umas 6 delegacias na área de defesa dos idosos, bem como Feira de Santana, Barreiras, enfim.

Olha, eu estou com dois probleminhas aqui e vou pedir a ajuda de vocês. Sei que vocês estão cansados, mas eu estou com duas autoridades, além do representante do governo do Estado que já me disse que só quer falar 5 minutos. Eu já havia colocado aqui no meu cronograma que ele falaria 10 minutos. Então como ele só vai falar 5 minutos o que é que nós vamos fazer? Eu preciso atender o representante do Grupo Calebe que quer 2 minutos só, ouviu pastor Nailton. Dois minutos, meu filho, pelo amor de Jesus Cristo. (Palmas)

O Sr. NAILTON SANTANA:- Não vão ser nem 2 minutos. O que eu quero dizer é o seguinte: vai acabar essa comemoração e os idosos continuarão sofrendo. As leis já foram feitas e têm que ser cumpridas. É isso que nós queremos. Eu não quero

vir aqui no próximo ano e ouvir de novo tudo o que foi falado, lindo bonito.

Está ali o representante do Governo. Eu pediria para que o senhor começasse a botar essas leis que já estão feitas em prática. É isso que nós queremos, prática. (Palmas) São 16 mil idosos que estamos tomando conta no Grupo Calebe em todo o Estado da Bahia e eles querem que as leis sejam cumpridas, porque eles têm a Cartilha, têm tudo, mas as leis não estão sendo cumpridas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Está aí o pastor Nailton que representa o Grupo Calebe.

Agora vamos passar a fala para a Dr^a Laise Carvalho que é a da Defensoria Pública, muito importante e que tem ajudado muito, principalmente nas questões de denúncia de agressão e contra os idosos.

Pois não, doutora. A senhora tem 2 minutos. (Palmas)

A Sr^a LAISE CARVALHO:- Boa-tarde a todos. Prometo ser breve pelo adiantado da hora.

Acredito que todos vocês têm o conhecimento dos seus direitos, o direito a saúde, a educação, ao transporte, a gratuidade, aos benefícios previdenciários. E caso alguns desses direitos não estejam sendo repetidos é importante destacar que a Defensoria Pública, que é uma instituição autônoma e independente, responsável para promover o acesso à Justiça, está de portas abertas para vocês.

Enquanto subcoordenadora da especializada na Proteção aos Direitos da Pessoa Idosa, faço atendimento daquelas pessoas idosas que estão em situação de vulnerabilidade social. O que é isso? Abandono, violência, maus-tratos, conflitos familiares que geram essas situações de violência.

Como bem destacou a doutora da Delegacia do Idoso, a violência em sua maioria ocorre no seio familiar. Então o papel da Defensoria é promover a pacificação social. Inicialmente, buscamos a conciliação entre o agressor e a possível vítima e caso não seja firmado um acordo entre as partes, aí, sim, ajuizamos a ação.

Hoje mesmo atendi uma situação em que eram 8 filhos e nenhum deles queria cuidar da mãe que está acamada. Então, a partir de um acordo de uma manhã inteira, conseguimos estabelecer um percentual de auxílio financeiro de cada um dos filhos e o revezamento nos finais de semana. É esse nosso papel enquanto defensor público.

Então eu gostaria de agradecer a presença e informar que para mais informações temos o Dique Defensoria que é o número 129. Basta ligar de um telefone fixo e, a partir desse telefone, são fornecidas maiores informações, qual a especializada e qual o núcleo da Defensoria que vocês podem buscar.

Obrigada pela oportunidade. Boa tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr^a Laise Carvalho.

Agora, sim, agora eu quero chamar a sua atenção. Vamos ouvir agora o representante do Governo do Estado. Desde já eu quero aqui agradecer ao Dr. Kivio Dias que é o secretário em exercício da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Estado está representando o Governo do Estado, o governador Rui Costa.

Pois não.

O Sr. KIVIO DIAS:- Boa-tarde a todos e a todas. Em primeiro lugar, gostaria de fazer como sempre faço nos eventos que participo, agradecer inicialmente a Deus pela oportunidade de estar aqui, porque sem a pessoa d'Ele para iluminar a nossa vida e os nossos caminhos, não somos nada. Neste momento, gostaria, também, de fazer um agradecimento especial ao pastor, deputado José de Arimatéia pelo convite, dizer que é uma honra muito grande poder participar desta sessão especial. Gostaria de cumprimentar o Plenário na pessoa que foi homenageada hoje, Dona Nena, em nome de quem cumprimento todas as senhoras que estão aqui presentes, e cumprimentar todos os homens aqui presentes na pessoa do Sr. Eurico, carinhosamente conhecido como vovô Eurico.

Venho de uma família do interior da Bahia muito próxima da sua cidade, vovô Eurico, que se chama Ibitiara, é vizinha de Ipupiara, muito próxima. E ter a oportunidade de falar para um Plenário onde o senhor está presente é para mim muita alegria, muita honra e muita felicidade.

Tenho aqui uma relação enorme de toda essa Mesa para fazer os cumprimentos, mas peço desculpas aos senhores e as senhoras por não fazer esses cumprimentos pessoalmente, porque acho que iríamos tomar muito tempo e sei que o horário já está um pouco avançado, muitos já estão cansados, doidos para voltar para casa. Então, em nome do deputado José de Arimatéia, cumprimento todos os senhores e senhoras que estiveram aqui abrilhantando este evento e que foi tão importante a possibilidade de estarem aqui.

Queria dizer para vocês que o Sr. Eurico falou uma coisa muito importante, nós temos muitas leis aqui no Brasil que disciplinam a questão, mas talvez a essência de tudo esteja na questão do respeito. Venho de uma família grande do interior, tive a oportunidade de ser criado por bisavô e bisavó, conviver durante meus quase 10, 11 anos de vida com pessoas que são idosas, que foram idosas, tive esse privilégio. E aprendi uma coisa muito importante: se tem um idoso no recinto e você está sentado, levante-se para dar lugar a ele. Se você encontra um idoso na sua frente e é da sua cidade, peça a bênção a ele, porque naquele abençoar está trazendo muito ensinamento, está trazendo uma proteção muito superior a tudo que existe na vida.

Então, hoje, efetivamente, talvez não precisasse de lei nenhuma se tivéssemos o respeito na essência das nossas relações. E é uma pena que, muitas vezes, dentro da nossa própria casa a gente fique isolado, sem ter esse espaço de decisão, passa a deixar de ser importante na nossa fala, isso é muito lamentável. É muito ruim quando isso acontece. O que estamos fazendo com as nossas escolas para educar nossos jovens? O que estamos fazendo, enquanto adultos que somos, com os nossos filhos? Trabalhando 24 horas no ar, loucos para fazer dinheiro para poder sobreviver. Verdadeiramente, o que estamos passando para os nossos filhos? Estamos deixando

que sejam criados pela escola, aqueles que têm uma melhor condição que sejam criados por empregadas, e sorte daqueles que têm um avô ou uma avó para dar segurança na criação, com certeza, estará tendo um ensinamento diferenciado. É uma vida muito interessante essa que estamos vivendo.

Queria dizer para os senhores e senhoras que o Brasil tem uma lei importante, que foi criada em 2003, publicada pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que é o Estatuto do Idoso. Como foi muito bem dito pelas pessoas que me antecederam, ele disciplina uma série de direitos para a pessoa idosa. Fala desde a questão da saúde, alimentação, transporte, cultura, lazer, trabalho, estacionamento gratuito, prioridade em banco, acesso à cultura, várias e várias questões. Tivemos alguns avanços, não há dúvida que houve, mas ainda precisam muitos avanços, sobretudo nesse segmento. Sobretudo quando percebemos que a nossa população está envelhecendo a cada dia. Dados estatísticos demonstram que daqui a 20 anos a Bahia vai sair de 1 milhão e 450 mil idosos para 1 milhão e 650 mil idosos, ou seja, uma elevação de cerca de 11%. No Brasil não vai ser diferente. Numa população de 200 milhões, nós teremos cerca de 80 milhões idosos.

Esse que vos fala aqui hoje tem 43 anos, daqui a 20 anos terei 63, estarei sentado como idoso. O que quero dizer a vocês? Tivemos avanços, sim, quando a gente tira 36 milhões de pessoas da pobreza, e isso não é reconhecimento meu, é reconhecimento da ONU, e que a maioria e boa parte dessas pessoas que teve o benefício do Bolsa Família são pessoas idosas. Tivemos avanços quando nossa aposentadoria foi vinculada ao salário-mínimo, e que esse salário-mínimo saiu, em 2002, de um valor de R\$ 375,00 para R\$ 880,00.

Está se falando no Congresso Nacional em reforma da Previdência, em mexer em direitos como esse, inclusive de desvincular a aposentadoria do salário-mínimo, ou seja, o golpe que tivemos em 1998 quando se desvinculou a aposentadoria do salário-mínimo. Meu pai quando foi se aposentar, ele que contribuiu com 10 salários com a esperança, efetivamente, de se aposentar com 10 salários. E, na realidade, tivemos um golpe em 1998 que desvinculou do salário-mínimo, e por via de consequência quando ele se aposentou, não se aposentou pelos 10 salários que contribuiu. É isso que estamos falando no Brasil agora.

O que estamos falando de avanços? O BPC é um grande avanço. São mais de 300 e tantos milhões de reais que chegam em cada cidade, graças ao benefício do BPC; a Farmácia Popular em que os idosos podem comprar um medicamento tão precioso para pressão, diabetes e tantas outras doenças com um preço diferenciado, é um avanço. Entretanto, minha gente, a prioridade, por exemplo, de os idosos terem o Minha Casa Minha Vida, é um avanço. Como bem destacou o padre José, que esteve aqui, estamos vivenciando uma discussão no Congresso de fazer uma tal de uma PEC de forma açodada, passando de forma muito rápida, uma tal de uma PEC 241 que a gente não sabe ao que ela se refere.

Na essência, sabe ao que ela se refere? Ela está dizendo que vamos congelar durante 20 anos os gastos com educação, os gastos com saúde, os gastos com assistência social. Então, se tenho hoje uma delegacia cambaleante na área do idoso,

se tenho hoje uma Defensoria com dificuldades de atendimento, se tenho uma educação com dificuldade de atendimento, se tenho uma saúde, hoje, com dificuldade de atendimento, imaginem se esses recursos ficarem congelados durante 20 anos. Então, quando eu tiver 63 anos, o que vou poder olhar e dizer, efetivamente, para obter de benefício nesse período. É disso que estamos falando.

A PEC está passando rapidamente no Congresso. Já foi aprovada no primeiro turno na Câmara dos Deputados, já foi aprovada na segunda votação, vai para o Senado e a sociedade parece que está dormindo. Por conta de todas as discussões políticas, estamos deixando que, muitas vezes, a bandeira partidária aniquile, omita, deixe de discutir um tema que é tão fundamental para a sociedade brasileira. É isso que estamos vivenciando. É preciso que falemos um pouco mais de algumas ações da nossa Secretaria. O que é essa nossa Secretaria? O deputado falou que eu estou representando o Secretário Geraldo Reis, que não está aqui nesse momento porque está de férias, merecidas férias, conseguiu sair 15 dias, e me coube essa missão de falar aqui.

A nossa Secretaria é muito grande, fala da justiça, dos direitos humanos, da assistência social. E na questão da política do idoso dentro dessa Secretaria, várias ações, de certa forma, tangenciam com a questão do idoso. Talvez não tenha políticas diretas, objetivas para um atendimento direto, mas tem algumas indiretas. Por exemplo, na área da assistência social, cuidamos e repassamos quase R\$ 47 milhões para as prefeituras da Bahia inteira, dos 417 municípios, para atender o CRAS, para atender o serviço de fortalecimento de vínculos, que nada mais é, do que investimento na assistência social. E o público que está tendo atendimento lá, tem todos, mas tem um percentual muito importante de idosos.

Temos dentro da nossa Secretaria, que cuida da pessoa, a Superintendência de Segurança Alimentar. Dentro da segurança alimentar temos 2 restaurantes populares aqui em Salvador: um na Liberdade e outro que funciona no comércio, com um total de cerca de 5 mil refeições servidas ao dia. É quase 1 milhão e 300 refeições no ano, é um investimento de quase 7 milhões de reais, 20% do nosso público – eu tive a oportunidade de ir lá comemorar com a turma no São João, e dancei forró com um bocado de gente que estava lá – cerca de 20% a 25% são pessoas idosas. Pessoas idosas que não têm, efetivamente, muitas vezes, condições de se alimentar, que pegam seus ônibus, que pagam gratuitamente, vão lá e pagam R\$ 1, enquanto o Estado está botando quase R\$ 6, e se alimentam com uma refeição balanceada, digna e de qualidade.

Que bom se a gente pudesse ampliar essas ofertas de restaurantes populares. Que bom, que maravilha se pudesse ter essa possibilidade...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Secretário!

O Sr. KIVIO DIAS:- Concluindo.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- O senhor já falou 10 minutos, eu lhe dou mais um minuto para concluir.

O Sr. KIVIO DIAS:- Concluindo, deputado, muito obrigado.

Disse que, quando a gente chega nessa tribuna, a gente se empolga, vira deputado, fala como o quê, mas, agradeço imensamente.

A gente fala, por exemplo, dos Centros Sociais Urbanos, que é um programa que tem dentro da Secretária, onde tem quase 4.500 idosos, na Bahia inteira, fazendo atividade física, atividade de esporte, artesanato. E graças a essa ação, talvez, os Centros Sociais Urbanos sobrevivam hoje, sobretudo pelo empenho e a força de cada idoso. Isso é fundamental.

Mas eu queria – já finalizando – dizer que ainda temos desafios dentro do governo do Estado, 3 eu gostaria de destacar. Um é regulamentar a lei estadual que trabalha esse tema, é um desafio deputado. Eu gostaria de parabenizar e cumprimentar V.Ex^a pelo trabalho que tem sido feito, aguerrido, no sentido da aprovação e da regulamentação dessa legislação. (Palmas)

Quero destacar ainda, que está na Procuradoria do Estado, um outro projeto de lei muito importante, que cria o Fundo Estadual do Idoso. O que é esse projeto? É um projeto, de modo, que a gente possa ter um recurso especial só para tratar sobre essa política, e isso é um grande desafio. Já está sendo arrastado há muito tempo. A gente precisa destravar e trazer aqui para Assembleia Legislativa para ser aprovada. A nossa secretaria está imbuída disso, o Conselho do Idoso tanto no âmbito municipal quanto estadual também está imbuído muito fortemente disso.

Queria finalizar, ainda, dizendo que o processo de gratuidade do transporte municipal é outro grande desafio. A Dr^a Laise, através da Defensoria tem feito um trabalho brilhante no assessoramento dessa política e da cobrança dessa política. Esse processo hoje se encontra na AGERBA, e a gente precisa, também, fazer com que ele vire uma legislação. De modo que o idoso para sair da sua cidade – lá de Ipujiara – para viajar aqui para Salvador tenha a gratuidade garantida. Isso é o nosso grande desafio.

Queria finalizar, dizendo para vocês o seguinte, contando uma coisa pessoal: que maravilha se a gente conseguir envelhecer e envelhecer, efetivamente, com atividade como foi bem dito aqui pelo nosso fisioterapeuta.

Eu tive e tenho a honra e o privilégio de ter lá no meu interior – senhor Eurico – uma avó chamada Zizinha, um avô chamado Zinho, que neste ano comemorou 70 anos de casado, tem 8 filho, 30 bisnetos, tataranetos. Há cerca de 5 anos, ela nos fez, enquanto família, uma das homenagens mais belas que tive na vida. Ela é uma pessoa muito simples como o senhor, passou muita fome, sobretudo em 1932. É uma pessoa que gosta muito de escrever, a coisa que mais a anima é ganhar um dicionário, gosta de ver palavras diferentes.

Um belo dia minha mãe percebeu isso, e começou a escrever silenciosamente a história dela. Em um dia de natal ela nos disse: Meus filhos, não tenho condições de presentear a todos vocês, porque o dinheiro de aposentada é muito pequeno e vocês são muitos, não teria condições de dar presente para todos. Mas eu tive a oportunidade de trazer um presente, um livro que contava a história da chapada Diamantina e dela durante toda a vida, no garimpo, depois como servidora pública, contando as coisas belas das festas que lá existia, dos enterros e das tristezas. E

escreveu um livro chamado Lágrimas e Risos. Acho que nossa vida é assim, de lágrimas e de risos.

Então, eu queria fazer essa homenagem a essa minha avó e dizer que a gente deve ter um grande desafio enquanto juventude e enquanto velhice. Prolongar a juventude é desejo de todos nós, desfrutar de uma velhice sadia é sabedoria de poucos.”

Então que todos nós sejamos sábios para poder desfrutar com alegria, com força de vontade, com desejo de viver cada vez mais a vida.

Muito obrigado de coração pela oportunidade de estar aqui e a presença de todas as senhoras e senhores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Dr. Kivio Dias, representando o secretário de direitos humanos e o governador do Estado da Bahia.

Gostaria de dizer para vocês, finalizando, que o objetivo desta sessão, que está acabando agora foi informativo e utilitário, vocês ouviram aqui vários assuntos com respeito à saúde, aos direitos do idoso, enfim, fizemos a nossa parte.

Mas para finalizar, gostaria de fazer – como pastor que sou – uma oração por todos os idosos da Bahia e do Brasil, para que Deus... Primeiro já vimos que faltam, para as ações do Poder Público serem efetivadas, recursos, um milagre. E milagre só quem faz é Deus, não tem outra explicação, não é falta de leis, essa Casa aqui já tem muitas leis, eu mesmo já apresentei muitas leis, está tudo no papel. Estatuto do Idoso está aí, preparado, bonito, muito bom, como falou o promotor, realmente, é importantíssimo, mas já houve alguns avanços como doutor Kivio falou, realmente houve, mas a passos lentos.

Então, quando a gente fala com o governo federal ele diz que faltam recursos, quando fala com o governo do Estado faltam recursos, quando você fala com os prefeitos dos municípios faltam recursos, então a gente tem que pedir a quem? A Deus, porque é Deus quem abre as portas, e a bíblia diz que quando Deus abre as portas ninguém fecha, as portas que Deus abre ninguém fecha, então vamos pedir, porque vocês como idosos são homens e mulheres de bem, pessoas que já trabalharam, deram muito por este País e não podem ficar a mercê dessa situação. Deus tem que fazer alguma coisa por todos nós.

Então vamos ficar de pé e encerrar com essa oração para que Deus possa abençoar todos os idosos da Bahia, deem as mãos e vamos fazer esta corrente de mãos dadas, forte, e vamos orar, vamos falar com Deus.

Fechem seus olhos, independente da sua religião. Mas sei que vocês confiam em Deus.

(O presidente faz uma oração.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, que Deus abençoe, palmas para Jesus. (Palmas) Graças a Deus!

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das senhoras e senhores, deputados, da imprensa, da *TV Assembleia*, todos os internautas que nos acompanharam através da minha *Fan Page*, muito obrigado, e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.